GERALDO SABINO RICARDO FILHO

A BOA ESCOLA NO DISCURSO DA MÍDIA: um exame das representações sobre educação na revista *Veja* (1995 – 2001)

GERALDO SABINO RICARDO FILHO

A BOA ESCOLA NO DISCURSO DA MÍDIA: um exame das representações sobre educação na revista *Veja* (1995 – 2001)

Dissertação apresentada a Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Araraquara, para a obtenção do título de Mestre em Educação (Área de Concentração: Educação Escolar)

Orientador: Prof. Dr. Jaime Francisco Parreira Cordeiro

Araraquara

2003

Ricardo Filho, Geraldo Sabino
A boa escola no discurso da mídia: um exame das representações sobre educação na revista *Veja*: 1995-2001 / Geraldo Sabino Ricardo Filho. – Araraquara, 2003
194f.. : 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras.
Orientador: Jaime Francisco Parreira Cordeiro

l. Educação escolar. 2.Mídia e educação (Brasil).
3. Bourdieu, Pierre, 1930-2002 – Crítica e interpretação.
1. Título.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Jaime Francisco Parreira Cordeiro (Orientador)
USP/São Paulo

Profª Drª Rosa Fátima de Souza (Membro)
UNESP/Araraquara

Profª Drª Maria da Graça J. Setton (Membro)
USP/São Paulo

Araraquara – SP

Setembro/2003

Dedico este trabalho

Ao meu pai, que nunca foi à escola, mas que no auge de seus 82 anos, ainda ensina.

À minha mãe, pelo carinho e dedicação com que “criou” os filhos.

Às minhas irmãs, em especial a Vanilda e a Marly, pelo carinho, ajuda e incentivo.

Aos meus sobrinhos: Mateus, Rafael e André Luiz.

AGRADECIMENTOS

"Ser pobre implica posse mais imediata da realidade, um choque com o primeiro gosto áspero das coisas: conhecimento que parece faltar aos ricos, como se tudo lhes chegasse filtrado."

Jorge Luis Borges

Borges freqüenta hoje a minha pequena biblioteca, ela não tem livros parecidos com o belíssimo "livro das areias", mas permite ilustrar minha trajetória, oriunda de uma casa praticamente sem livros, perdida na periferia. Lá eu tive uma oportunidade rara em conhecer, mesmo que tardiamente, o "prazer do texto". Aqui, quero registrar meu agradecimento pelo acesso ao mundo da cultura, primeiro com a minha família, mesmo sem recursos, garantiu o primeiro passo, os demais, dedico aos professores que compartilham comigo o ofício quase sacerdotal do magistério, mas sobretudo agradeço aquelas pessoas, que abaixo são indicadas, como as responsáveis em ensinar-me a ler muitos "Borges". Escrever parece ser um ato solitário, mas o número de pessoas que colaboraram com essa pesquisa é tão grande que a aventura da escrita tornou-se mais leve, mais humanizada. De início, o agradecimento é para o meu orientador, Jaime Francisco Parreira Cordeiro, figura humana singular, dedicada, responsável, além de muito brilho intelectual. Sua orientação foi segura, serena e não foram poucas as vezes em que procurou recuperar meu ânimo esmorecido. Devo a ele essa oportunidade única de refletir sobre educação. Devo a ele pelo começo do meu amadurecimento intelectual, adquirido pela convivência com seu estilo professoral irrepreensível e impecável. À Comissão de Bolsas do Programa de Pós-Graduação em Educação escolar e à CAPES pelo auxílio financeiro. Ao amigo Artur José Renda Vitorino, agradeço o incentivo para apresentar um projeto de pesquisa e o diálogo sempre profícuo sobre história e educação. Mais do que um amigo, considero Artur um professor, assim com um jeito debochado, mas um intelectual que nunca se recusou a socorrer um amigo um tanto desprovido de "capital cultural". Agradeço as professoras Rosa Fátima de Souza e Marilda da Silva, pelas sugestões feitas durante o exame de qualificação, pelas leituras acuradas e observações pertinentes. Só não posso dizer se consegui incorporá-las, mas com certeza a dissertação guarda muitas marcas das sugestões feitas. Agradeço ainda as professoras Maria Regina Guarnieri e Silvia Sigolo pelas observações e incentivos feitos durante o curso "A produção da Pesquisa". Nesse curso, agradeço ainda à professora Rosa Fátima de Souza e ao

professor Marcos Vinícius da Cunha pelos pareceres do meu projeto de pesquisa, feitos com acuidade e leitura atenta e que muito contribuíram com os trabalhos posteriores. Tenho uma dívida com a gentileza da professora Maria da Graça Setton, da Faculdade de Educação da USP, pois ela admitiu a minha matrícula em seu curso “Uma leitura de Pierre Bourdieu”, depois de expirados todos os prazos. E a contribuição ímpar que seu curso deu não só para o projeto da pesquisa, bem como com o suporte teórico que a dissertação apresenta. Fui beneficiado ainda pelas discussões do Grupo de Estudos sobre a obra de Pierre Bourdieu, sob sua coordenação. À professora Maria Celeste Mira, professora da PUC/SP, que compartilhou seu material de pesquisa sobre a revista *Veja*, além das reflexões feitas durante o grupo de estudos sobre a obra de Bourdieu. Ao secretário de redação da revista *Veja*, Julio César de Barros, pela gentileza com que respondeu às perguntas, sempre solícito para dirimir eventuais dúvidas sobre a revista. Agradeço a Sônia Olesko, viúva de Sérgio Costa Ribeiro, pelas informações prestadas. Ao professor Newton Duarte, à época coordenador do programa de Pós-Graduação Escolar, pelas contribuições de seus cursos e livros, cuja obra denota os princípios com que defende suas idéias políticas, sempre coerentes e pela lisura procedida para a concessão de bolsas de estudos, além de seu profissionalismo acadêmico. Para as colegas do mestrado, turma de 2001, em especial a Dani Abreu e Cátia, pela amizade que se estendeu para além da sala de aula. Para a Luciana, orientanda de Jaime Cordeiro, pela tenacidade com que enfrenta a vida e pelo consistente trabalho desenvolvido. Para as funcionárias da seção de Pós-Graduação, campus de Araraquara, em especial, Fernanda Outeiro, pelas inúmeras vezes em que foi muito mais solidária do que funcionária. Sob o risco de esquecer algum nome, agradeço a todas as bibliotecárias da ECA/USP, da PUC-Campinas, UFSCAR, UNICAMP e UNESP, pois o atendimento profissional e humano dessas pessoas garantiu que a coleta da documentação fosse melhor aproveitada. Aos amigos que compartilharam minhas lamúrias e esticaram os ouvidos para ajudar-me sempre que precisei: Laércio Honda, Alfredo e Rúbia, Matarazzo e Alexandre Araújo Pereira. À Marina, ela sabe o porquê. E um agradecimento especial para Vânia, que com seu amor e paciência suportou ausências, pois juntos, persistimos e insistimos em “desvendar o mundo”. E por fim, aos meus alunos e alunas da EE Prof. José Leme do Prado, em Valinhos/SP, pelo entusiasmo com que esperam minha volta, depois de uma ausência reciprocamente sentida.

RICARDO FILHO, G. S. *A boa escola no discurso da mídia:* um exame das representações sobre educação na revista *Veja* (1995-2001). 2003. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara. 2003.

RESUMO

Essa dissertação apresenta os resultados de estudo das representações sobre educação na revista *Veja* (1995-2001). O crescimento da indústria cultural e um processo de escolarização de massa, ainda que desigual, vêm provocando uma mudança substancial nas formas de circulação e de recepção das informações, produzindo novos mecanismos de apropriação dessa cultura da mídia. O estudo dessa revista de informação geral permitiu entender como são elaboradas e/ou difundidas representações sobre a escola e sobre a educação por meio de um discurso jornalístico e de que forma as fronteiras do campo educacional são ampliadas mediante a movimentação de atores que, oriundos do campo universitário, desenvolveram estratégias de legitimidade também no campo jornalístico. Assim, a categoria denominada de *rede de legitimidade*, ao estender suas ramificações para vários campos, ajudou a perceber que o discurso na imprensa é parte de estratégias utilizadas por intelectuais para conquistar liderança no campo educacional. Desse modo, pôde-se observar que o discurso sobre a *boa escola* na revista *Veja* é parte de uma disputa muito mais ampla, definindo que nessa luta se enfrentaram, de um lado, atores com uma concepção estreita do campo, enquanto outros, mormente aqueles ligados à *rede*, procuraram ampliá-lo. Essa luta, portanto, tem o objetivo de saber quem tem o poder de definir a prescrição da *boa escola* no campo educacional, o que implica definir e redefinir a cada momento as suas fronteiras.

Palavras-chave: Rede de legitimidade, cultura da mídia, campo educacional, boa escola, terceiro setor, intelectuais.

RICARDO FILHO, G.S. *The good school in the media discourse:* an overview on the representations on education in *Veja* magazine (1995-2001). 2003. 194f. Dissertation (Master in Education) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara. 2003.

ABSTRACT

This work presents the results of the study of the representations on education in *Veja* Magazine (1995-2001). The development of the cultural industry and a process of mass education, although uneven, have been causing a substantial change in the forms of circulation and reception of information, producing new mechanisms of appropriation of such media culture. The study of that general information magazine allowed us to understand how the representations about school and education by means of a journalistic discourse are organized and/or spread, and in which way the frontiers of the educational field are magnified through the movement of actors that, coming from university sites, developed strategies of legitimacy in the journalistic field as well. Thus the category named *legitimacy network,* by expanding its branches to several fields, helped to realize that the press discourse is a part of the strategies used by intellectuals to reach leadership in the educational field. In this way, it is possible to observe that the discourse about the *good school* in *Veja* magazine is a part of a much bigger dispute, having defined that in the controversy are, on one side, actors with a narrow conception of the field, while others, mainly the ones linked to the *network,* intended to broaden it. Consequently, the goal of such dispute is to know who can define the prescription of the *good school* in the educational field, what implies to continuously define and redefine its frontiers.

Key-words: Legitimacy network, media culture, educational field, good school, third sector, intellectuals.

ABREVIATURAS UTILIZADAS

ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância
ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIRD – Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento
CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
CIAC – Centro Infantil de Atendimento à Crianças
CIEP – Centro Integrado de Educação Popular
CLACSO – Consejo Latinoamericano de Las Ciencias Sociales
CNRH – Centro Nacional de Recursos Humanos
CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
COEGESP – Coordenadoria de Ensino da Grande São Paulo
COMPED – Comitê dos Produtores da Informação Educacional
CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação
ENEN – Exame Nacional do Ensino Médio
FCC – Fundação Carlos Chagas
FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação
FGV – Fundação Getúlio Vargas
FUNDEF – Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Fundamental
FUNDESCOLA – Fundo de Fortalecimento da Escola
IAS – Instituto Ayrton Senna
IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEA - Instituto de Estudos Avançados
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LNCC – Laboratório Nacional de Computação Científica
MEC- Ministério da Educação e do Desporto
MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização
NEMP - Núcleo de Estudos Mídia e Política
OIT – Organização Internacional do Trabalho
ONG – Organizações Não-Governamentais
OREALC – Escritório Regional de Educação para a América Latina e Caribe
PFL – Partido da Frente Liberal
PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira
PT – Partido dos Trabalhadores
PUC/RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
SAEB – Sistema de Avaliação do Ensino Básico.
SARESP – Sistema Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI – Serviço Social da Indústria
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UNB – Universidade de Brasília
UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO